

eP2271**Qualidade de vida e fatores de risco em mulheres com fraturas de fêmur no período pós-menopáusicas**

Milena da Silva Santos, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Mona Lúcia Dall'Agno, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Michel Milton Panizzi Andreola, Amanda Vilaverde Perez, Isabella Osório Wender, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdução: As fraturas de fêmur na pós-menopausa são as consequências da osteoporose de maior morbimortalidade. **Objetivos:** Caracterizar a qualidade de vida, a saúde geral e os fatores associados em mulheres pós-menopáusicas que foram submetidas à cirurgia de correção de fraturas de colo do fêmur. **Métodos:** Estudo observacional transversal, com 100 mulheres residentes em Gramado/RS, submetidas à cirurgia para correção de fraturas de fêmur durante o período pós-menopausa nos últimos quinze anos (2000-2015). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram obtidos por análises de prontuários e pelo preenchimento de questionários (sociodemográfico, sintomas depressivos, qualidade de vida específico para a osteoporose). As variáveis foram expressas como frequências, médias e desvios-padrões ou medianas e percentis 25 e 75. Análises de distribuições e Correlações de Spearman foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como $p \leq 0,05$. **Resultados:** 19 mulheres foram inseridas neste estudo, sendo as demais excluídas por óbito em decorrência da cirurgia ou de complicações relacionadas. A média de idade e a mediana da idade da menopausa foram de $79,16 \pm 8,58$ e $48[44,50-50,50]$ anos. Apenas uma mulher (5,26%) não apresentou outras doenças além de osteoporose, sete (36,84%) apresentaram complicações pós-operatórias e oito (42,11%) usam atualmente dispositivos de mobilidade para deambulação. Quatro mulheres (21,05%) usaram terapia hormonal por mais de um ano no período do climatério. A maioria das mulheres não consumiu álcool no último ano (78,95%) e nunca fumou (52,63%). As médias dos domínios de bem-estar geral ($6,59 \pm 2,44$), função física ($5,99 \pm 2,07$), sintomas ($6,40 \pm 2,73$) e de interação social ($5,15 \pm 2,84$) apresentaram escores inferiores a outros estudos envolvendo mulheres de faixa etária semelhante. Os domínios de bem-estar geral e de estado psicológico foram diferentes entre mulheres que apresentavam sintomas depressivos, quando comparadas ao grupo sem sintomas ($p=0,017$ e $p=0,005$, respectivamente). Um dado extremamente preocupante é que somente 15,79% das mulheres já fraturadas faziam uso atual de medicamentos para tratar a osteoporose. **Conclusões:** Evidenciou-se um alto índice de óbito. Poucas idosas se tratavam para a osteoporose, o que somado às disfunções de bem-estar geral e de estado psicológico, apresentou impacto negativo sobre a qualidade de vida destas mulheres. **palavras-chaves:** fraturas do fêmur, qualidade de vida, osteoporose